



URETOSTOMIA EM VITELOS

Carla Mendonça¹, Marisa Bernardino², José Ferreira das Neves³

(1 - PhD, DVM e Professora associada da FMV do ICBAS; 2- DVM em clínica ambulatória privada; 3 - DVM em clínica ambulatória privada)

O objectivo deste trabalho é apresentar a técnica de Uretrostomia em vitelos machos, que exibem obstrução uretral total, como uma forma simples e exequível em campo, de garantir a sobrevivência do animal e a sua viabilidade para o abate.

Materiais e Métodos: O caso clínico apresentado resulta de uma situação de obstrução da uretra peniana por traumatismo, num vitelo de 3 meses idade de aptidão de carne. O referido animal apresentava anúria, edema da região ventral do abdómen com sinais de isquémia da pele e tecido subcutâneo. O procedimento cirúrgico foi realizado com o animal em estação recorrendo a sedação ligeira (Xilazina a 2%, IM) e epidural baixa (Lidocaína a 5%). O material de sutura utilizado foi o gliconato (monofilamentar, absorvível). Após assépsia cirúrgica da região do períneo, procedeu-se à incisão cutânea de 10 cm de comprimento na linha média perineal, cerca de 5 cm acima do bordo púbico. Foi necessário um desbridamento do tecido subcutâneo, com uma profundidade de cerca de 10 cm, até expor completamente o pénis. A retração do pénis, após excisão dos músculos retractores do pénis, foi feita com auxílio de pinças de Hallis. Foi realizada a incisão do corpo do pénis até atingir a uretra, expondo-se cerca de 3-4 cm da mucosa uretral. Para possibilitar a sutura da uretra à pele foi necessário efectuar a secção do pénis. Procedeu-se à fixação de uma algália durante 3 dias. Para resolver o edema e necrose química a nível do abdómen ventral, foram realizadas incisões cutâneas a fim de permitir a drenagem da urina contida nos tecidos e limitar a ocorrência de necrose. Durante todo o procedimento cirúrgico o animal foi mantido com fluidoterapia. A medicação pós- operatória instituída consistiu na administração de enrofloxacina 5% durante 10 dias e para o controlo da dor foi administrado carprofeno durante de 5 dias.

Resultados: No dia seguinte à cirurgia o animal tinha recuperado o apetite e o edema ventral tinha reduzido substancialmente. Decorridos 3 dias da cirurgia, a capacidade de micção mantinha-se e o estado geral do animal melhorava progressivamente, pelo que se retirou a algália. A sutura foi retirada ao fim de 15 dias. O abate foi realizado cerca de dois meses após a cirurgia, encontrando-se o animal em excelente condição corporal. Esta técnica cirúrgica pode ser utilizada transversalmente em outras espécies, nomeadamente pequenos ruminantes e equinos.

Nota: Os autores escreveram o sumário sem recurso ao novo acordo ortográfico.